



HOMENAGENS PÓSTUMAS



Neuzemar Gomes de Moraes



* 27.07.1944 + 22.08.2021

Em 22 de agosto de 2021, deixou o nosso convívio Neuzemar Gomes de Moraes, um dos sócios efetivos recentes bastante querido por sua simpatia e capacidade de comunicação. Na nova diretoria eleita para o biênio 2021-2023, era o 1º Secretário.

O perfil profissional e intelectual do advogado Neuzemar é sintetizado nesta homenagem póstuma que lhe prestamos através da Revista do Instituto do Ceará, porta-voz de nossa associação.

Como nos lembramos de Neuzemar

JOSÉ AUGUSTO BEZERRA*

Neuzemar Gomes de Moraes foi uma dessas flores raras que brotam, de tempos em tempos, no chão quente e ressequido dos sertões nordestinos. Um ser diferente, que deixou rastros luminosos ao longo da caminhada.

Um homem que se fez por si próprio, pois na incrível jornada em que desafiou o destino e o venceu, contou apenas com seu esforço, carisma pessoal e Deus.

Tive a honra de saudá-lo na sua posse no Instituto do Ceará e hoje tenho a difícil missão de rememorar-lo no seu adeus. Na chegada, a alegria habitava nossos espíritos e agora, em nossas almas paira a saudade. Nas palavras que o receberam, antevíamos um importante futuro para o novo membro da entidade, que a adentrava juntamente com o atual Presidente, Júlio Lima Verde, e assinalei: É um brilhante lapidado, que a partir deste momento faz parte do tesouro espiritual do Instituto do Ceará!

Neuzemar tornou-se um personagem de notório saber, condição maior exigida pelo Estatuto do Instituto do Ceará, ao construir o currículo que se segue, partindo praticamente do nada e atingindo a mais alta respeitabilidade, tanto na advocacia, mesma profissão do nosso primeiro Presidente, Paulino Nogueira, como nas mais relevantes atividades públicas:

Sua vida foi um espetáculo de superação que beira o heroísmo. Até os dezenove anos viveu longe de uma cidade grande. Os cinco primeiros anos por entre seringais na Amazônia e os catorze outros em uma fazenda na cidade de Iracema, no interior do Ceará, trabalhando na roça. Contava ele que nem sonhos tinha, pois não sabia sequer que existiam. Por essa idade tendo seu pai comprado um rádio, começou a sentir-se atraído por

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

debates jurídicos que uma emissora local transmitia e em pouco tempo o chamado da vocação seduziu-o tão avassaladoramente, que abandonou tudo e saiu de casa, dizendo que ia estudar e que voltaria um dia à cidade de Iracema, como um advogado. Foi para Brasília, que estava nascendo e lá, sabendo da sua desvantagem perante os outros jovens, estudava dia e noite, quase como uma obsessão. Formou-se aos trinta anos, com muito mais idade que a média, mas com a vantagem de ter mais experiência e amadurecimento. Lembrou-me Abrahão Lincoln, que também começou a estudar muito tarde, formando-se igualmente em advocacia e tornando-se um dos célebres nomes da história universal.

O ex-menino da lavoura foi o orador oficial da turma de mais de 200 concludentes, na capital da República. Voltou de Brasília para a cidade de Iracema com a palavra cumprida e a admiração geral. Logo dela tornou-se Vereador, Presidente da Câmara Municipal e Vice-Prefeito. Foi convocado por sucessivos governadores para importantes cargos no Estado. Missões essas que o transformaram num dos grandes líderes interioranos, tendo sido distinguido por vários municípios cearenses com o título de cidadão honorário.

Havendo-se aprimorado no Brasil e no exterior, na área de advocacia cível e criminal, recebeu importantes reconhecimentos profissionais, tais como: Medalha de Advogado Padrão, pela Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Ceará; homenagens da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em duas oportunidades (2005 e 2015); ex-Conselheiro da Ordem dos advogados do Brasil – Seção do Ceará, na Presidência das mais importantes Comissões. Sócio Efetivo da Academia Cearense de Direito, tendo sido seu primeiro Secretário, além de Membro Permanente do Instituto dos Advogados do Brasil, onde era o Orador Oficial até sua partida.

Na vida intelectual, especificamente, foi um destaque em vários campos, dentre eles, em pesquisas, palestras, apresentações de novos livros, participações em mesas redondas, publicações em conceituadas revistas e jornais, criador de monografias e escritor de respeitáveis livros, como *Portugal e Brasil nos Oceanos da História*, o qual recebeu reconhecimento internacional. Distinções honoríficas, tais como a Medalha Dom Hélder Câmara - o Artesão da Paz, pela Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará; a Medalha de Orador Modelo, pela Academia Cearense de Retórica e as Presidências de Honra, da Academia Iracemense de Letras e Artes e da Divine Academia Francesa de Artes, Letras e Cultura.

Sócio efetivo da Academia Fortalezense de Letras; da Academia de Letras dos Municípios do Estado de Ceará; da Sociedade Cearense de Geografia e História; da Academia de Letras e Artes do Ceará; da Academia Cearense de Cultura e da Academia Cearense de Retórica, em que pontuou como genial Presidente, até quando sua saúde o permitiu

Quis a fatalidade que logo após sua entrada no Instituto do Ceará, cheio de planos a realizar na Instituição, fosse diagnosticado, num exame de rotina, com uma doença gravíssima. Tomado de espanto e surpresa, convidou-me para um jantar na sua residência, quando, em primeiríssima mão, informou-me do ocorrido e disse-me que esperava superar mais aquele desafio.

Acompanhei essa tragédia, na qual comportou-se com serenidade, não demonstrando sentimento de medo ou revolta por estar sendo chamado pelas divindades no momento maior da sua história e aceitou a dolorosa realidade com doçura e paz de espírito, porquanto, dizia-me ele: tenho a consciência tranquila de que sempre fiz o bem e de que sempre dei o melhor de mim mesmo.

Nesse ponto, deve-se louvar o apoio dos amigos e, principalmente, da esposa Vancy e da linda família, que deram tudo de si na tentativa de salvar o líder amado. Nos seus dias finais, aceitou o meu desejo de visitá-lo, justamente no dia do amigo, em 30 de julho de 2021. Disse-me Vancy que, neste dia, acordou cedo, barbeou-se e preparou-se com muita satisfação, esperando-me na porta e na hora aprazada. Conversamos longamente e ele, embora em cadeira de rodas mostrou-se leve e bem humorado ao lado dos familiares. Tiramos fotos juntos e ao final, com sua bonita e privilegiada voz, disse, ao nos despedirmos: *- para mim, foi o dia mais feliz desses dois últimos anos*, - deixando-me muito emocionado. Talvez tenha sido também sua última visitação externa.

E assim fica registrado a passagem por essa vida de um imortal que viverá, tanto nas memórias dos que o conheceram, como nas páginas desta centenária revista, que celebra a trajetória de seres extraordinários.

O Instituto do Ceará ficou mais pobre pela perda de um dos seus diamantes, mas, Neuzemar, como um semeador de sonhos, deixou sementes espirituais e físicas, que germinaram e germinarão, gloriosas, em outros corações!